



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ÉLLIDA FABRÍCIA VILARIM FERREIRA

**A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NA VILA DOS TEIMOSOS, EM  
CAMPINA GRANDE/PB.**

CAMPINA GRANDE – PB

2016

ÉLLIDA FABRÍCIA VILARIM FERREIRA

**A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NA VILA DOS TEIMOSOS, EM  
CAMPINA GRANDE/PB.**

O artigo apresentado ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Geografia.

**Orientador:** Professor Mestre Agnaldo Barbosa dos Santos

CAMPINA GRANDE

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F383s Ferreira, Éllida Fabrícia Vilarim  
A segregação socioespacial na Vila dos Teimosos, em  
Campina Grande/PB [manuscrito] / Éllida Fabricia Vilarim  
Ferreira. - 2016.  
35 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos,  
Departamento de Geografia".

1. Segregação socioespacial 2. Estrutura urbanística 3.  
Espaço geográfico. I. Título.

21. ed. CDD 910

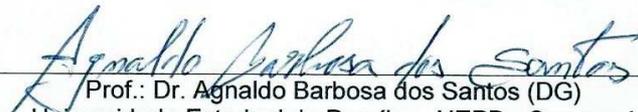
ÉLLIDA FABRÍCIA VILARIM FERREIRA

A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NA VILA DOS TEIMOSOS, EM  
CAMPINA GRANDE/PB.

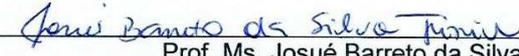
O artigo apresentado ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Geografia.

Aprovado em: 17 de maio de 2016

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.: Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos (DG)  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - Campus I  
Orientador

  
Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento (DG)  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - Campus I  
Examinador

  
Prof. Ms. Josué Barreto da Silva Júnior  
Universidade Federal de Campina Grande – (CTRN/UFCG)  
Examinador

## RESUMO

FERREIRA, Ellida Fabricia Vilarim. A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NA VILA DOS TEIMOSOS, EM CAMPINA GRANDE/PB. Artigo (Graduação para o Curso de Licenciatura Plena em Geografia, CEDUC – UEPB). Campina Grande PB, 2016

A pesquisa tem a finalidade de compreender o espaço geográfico como produto dos processos socioculturais ao longo da história da humanidade, a qual metamorfosea organizando e reorganizando, de acordo com suas necessidades, políticas, econômicas, sociais e culturais, buscando entender o espaço como resultado da ação social baseada em seus princípios das práticas culturais de uso no decorrer de um processo histórico-produtivo. O trabalho tem como objeto de estudo a análise a Segregação Socioespacial na Vila dos Teimosos, em Campina Grande/PB. A investigação baseia-se no laboratório de estudo de campo, através da coleta de materiais que subsidiou e esclareceu o processo de ocupação do microterritório da Vila dos Teimosos, o que elucidou as respostas da pesquisa, através dos objetivos: Explicar o fenômeno os quais passaram a ser o principal motivador das transformações e das mudanças em relação à produção espacial local. Tal escolha justifica-se pelo fato do lugar ser palco de resistência e de manifestações socioculturais pluralística de diversas temáticas estudada, que perdura desde sua origem até o momento atual, evidenciar o valor sociocultural da Vila dos Teimosos; analisar o perfil socioeconômico e cultural dos moradores e investigar a Vila dos Teimosos.

**Palavras-chave:** Espaço geográfico; Manifestação sociocultural; Produção espacial.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo se refere à fundamentação sobre a estrutura urbana na perspectiva da ciência geográfica, no que revela sua importância pelo viés, que se constituem referências básicas numa das mais variáveis criações humanas: a cidade e a urbanização, entendidas como produtos das sociedades contemporâneas. Tal pesquisa procura entender a diversidade de agregações sociais que se apropriam de partes do espaço urbano de Campina Grande/PB. Torna-se capaz a mobilização do poder público municipal constituído no que concerne à intervenção através de ações necessárias à melhoria de bens como dos recursos humanos e matérias necessários a sua operacionalização administrativa. Composta de aglomerações denominadas de microespaços urbanos (bairros, conjuntos e favelas), que deve ser entendidos pelo espaço ocupado pela população, não importando sua extensão territorial, em especial a comunidade Vila dos Teimosos, em Bodocongó.

O tema central desse objeto de estudo será a segregação socioespacial na Vila dos Teimosos, localizado as margens do açude de Bodocongó situado na zona oeste da cidade de Campina Grande/PB, focalizando as particularidades desse microlugar, permitindo ao longo da pesquisa discussões em torno desse território marginalizado tornando assim pertinente a análise das suas relações com os demais lugares, no mesmo espaço. Contudo, a pesquisa será desenvolvida a partir do procedimento metodológico de caráter fenomenológico, qualitativo, observacional, através de um estudo explicativo e descritivo, analisando as consequências de tal espaço para a sociedade, tendo como ferramenta para a investigação, através do contato com antigos e atuais moradores, os quais foram realizadas entrevistas e aplicação de questionários, o levantamento e leitura de literaturas, coleta de dados através do exame social, bem como a observação sobre o lugar estudado.

A pobreza que pode ser percebida através das más condições de moradia que se distribui de forma desigual no espaço urbanístico campinense. Onde está microárea periférica da Vila dos Teimosos apresenta índice crítico no indicador da condição de moradia que vive a população urbana. Com as piores condições de habitação, que acumularam alta densidade de moradores por domicílio, elevada

concentração cedidos ou ocupados de outra forma como pequenas agregações socioespaciais, sem infraestrutura urbana. Pode-se afirmar que é um lugar de habitação precária, caracterizada por diversos fatores degenerativos, devido à maneira ocupacional e a superpopulação no microespaço, à margem do lago artificial de Bodocongó e, quanto às condições de moradia imprópria recai sobre a instabilidade socioeconômica, registrada na cidade.

As cidades estariam na maioria das vezes lidando com um grande fluxo migratório, absorvendo migrantes com características socioeconômicas e culturais heterogêneas, inclusive com segmentos sociais marginalizados, buscando uma redefinição da identidade local urbana e da cidadania, num desafio de elaborar novas formas de participação no processo de reestruturação produtiva e territorial urbanístico. Há vários motivos da escolha da comunidade da “Vila dos Teimosos” como estudo específico microespacial.

A partir desta compreensão surgem perguntas que orientaram o desenvolvimento da pesquisa, tais como: Quais os principais motivos que levaram as pessoas a habitar a Vila dos Teimosos, na cidade de Campina Grande? Como é vista pelos moradores a especulação imobiliária no entorno da Vila dos Teimosos? A política habitacional de Campina Grande tem favorecido a todos os seus habitantes em particular os da Vila dos Teimosos? De que maneira “Vila dos Teimosos” é vista pela sociedade campinense?

O trabalho está dividido em quatro partes, na primeira parte, são apresentadas abordagens atribuídas a conceitos primordiais da Geografia como: espaço, território e lugar, numa abrangência de poder e de relações sociais, uma vez que, cada um deles atribui elementos constituintes em um valor particular, na segunda, o processo de urbanização e a questão da moradia e, uma abordagem cultural para entender a relação entre identidade e espaço, uma vez que a origem da Vila dos Teimosos se deu a partir de um processo migratório que reflete nas condições sub-humanas que os moradores vivem, na terceira parte, o conceito de favelas: na reprodução espacial urbana, até deter-se, em Campina Grande, na quarta, estudos e análise sobre os valores da população no microespaço urbano da Vila dos Teimosos, na cidade campinense, impregnado de significados, que fazem pessoas permanecerem, mesmo sem condições socioeconômicas adequadas.

É uma abordagem urbana e cultural, tornando-se importante entender essa relação entre identidade e espaço, bem como compreender as mudanças espaciais que tal lugar vem enfrentando ao longo do tempo a partir das manifestações dos grupos sociais ali presentes e o desenvolvimento imobiliário em seu entorno. Entretanto, qualquer pesquisa ou análise ficaria incompleta sem alguma atenção ao próprio ato de leitura e sem uma tentativa de teorizar seus produtos.

## **2 ABORDAGENS ATRIBUÍDAS AS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: espaço, território e lugar**

O termo espaço está presente no uso corrente do cotidiano, revelada por diversas manifestações. Para compreender a relação que a sociedade tem com lugar vivido, faz-se necessário entender algumas abordagens a respeito do espaço e seus respectivos elementos que constituem a organização espacial. Nesse

sentido, cabe ressaltar, que o espaço deve ser visto na sua totalidade, mas alguns conceitos são necessários para descrever as relações que explicam a organização do espaço.

A forma seria o aspecto do objeto analisado, referindo-se ao seu arranjo, que passa a constituir um padrão espacial; a função constitui uma tarefa de atividade a ser desempenhada pelo objeto; a estrutura refere-se à maneira pela qual os objetos estão interligados e relacionados entre si e por fim o processo que é uma estrutura em seu movimento de transformação, ou seja, é uma ação que se realiza continuamente visando um resultado qualquer, implicando tempo e mudança, sendo possível dividi-lo em partes e reconstitui-lo depois. Santos (1985, p.53) enfatiza que:

Quando se estuda a organização espacial, estes conceitos são necessários para explicar como o espaço social está estruturado, como os homens organizam sua sociedade no espaço e como a concepção e o uso que o homem faz do espaço sofrem mudanças. A acumulação do tempo histórico permite-nos compreender a atual organização espacial.

Nessa perspectiva, a sociedade, seria um dos elementos do espaço, portanto, o espaço é considerado uma instância da sociedade e a especificidade de um determinado lugar pode ser entendida através de uma valorização específica para algum grupo social. No entanto, o espaço constitui normas e estabelece condições que pode ser legítimas para um conjunto de pessoas que gozam dessa qualidade pública. O lugar é um conceito chave da geografia, tendo merecido atenção de diversos estudiosos e adotando distintos, ponto de vista.

Corrêa (2007) nos apresenta, a significação do espaço nas diferentes escolas do pensamento geográfico. Para os objetivos aqui estabelecidos, me detenho especificamente sobre a “escola” da Geografia Humanística e Cultural. Nesse contexto, o espaço adquire significado de espaço vivido com representações simbólicas e marcadas por uma afetividade no que diz respeito ao gostar considerando os sentimentos espaciais e as ideias de um grupo ou povo sobre o espaço a partir da experiência, bem como a sua movimentação espacial. Com isso, ainda Corrêa (2003, p.35) enfatiza que:

No longo e infundável processo de organização do espaço o Homem estabeleceu um conjunto de práticas através das quais são criadas, mantidas, desfeitas e refeitas as formas e as interações espaciais. São práticas espaciais, isto é, um conjunto de ações especialmente

localizadas que impactam diretamente sobre o espaço, alterando-o no todo ou em parte ou preservando-o em suas formas e interações espaciais..

Contudo, nesse ponto em qualquer sociedade, a construção do espaço assume contornos diferentes conforme o processo histórico, relações de poder, práticas de inclusão e exclusão que incidem sobre os diferentes sujeitos e grupos sociais. Nesse sentido, é preciso compreender os processos históricos socioculturais vividos por esses grupos no contexto das desigualdades e como esses nem sempre são considerados pelo processo da construção em sociedade.

Para Santos (1985), cada lugar atribui a cada elemento constituinte do espaço um valor particular. Em um mesmo lugar, cada elemento está variando de valor, porque, de uma ou de outra forma, cada elemento do espaço, entra em relação com os demais, e essas relações são em grande parte ditadas pelas condições do lugar. Sua evolução conjunta num lugar adquire características próprias, ainda que subordinada ao movimento do todo, isto é, do conjunto de lugares. Através da interação entre os diversos elementos do espaço é que se percebe o que representa cada elemento que constitui a organização espacial, uma vez que, cada ação não constitui um dado independente, mas um resultado do próprio processo social, no qual o espaço geográfico constitui um sistema de objetos e um sistema de ações, em que, naturalmente, a transformação determina efeitos sobre outros. Ainda, Santos (1985, p.65) nessa perspectiva afirma que:

“[...] é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único na qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois cibernéticos fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina”.

Assim, as relações de cada homem e os valores atribuídos ao espaço em que ele vive se dá de geração para geração ultrapassando diversos momentos históricos, onde são instituídos laços afetivos relacionados ao respeito ou mesmos ao receio por uma questão religiosa, cultural ou social a determinados lugares que compõem o espaço. Dessa forma, o espaço assume atualmente uma importância fundamental já que ele se transforma e seus lugares são atingidos, de maneira

direta ou indireta, pelo processo produtivo e evolutivo da sociedade, uma vez que o homem adquire a capacidade de uma utilização geral e global das coisas que o cercam, criando-se seletividades e hierarquias de utilização com a concorrência ativa ou passiva entre os diversos agentes reorganizando as funções entre as diferentes frações do seu território.

Nesse sentido, Castro (2012, p.7) introduz que: “A ideia de espaço evoca as diferentes formas assumidas pelo processo de estruturação social”. Já no ponto de vista de Santos (1988, p. 28): “[...] cada ponto do espaço torna-se então importante, efetivamente ou potencialmente. Sua importância decorre de suas próprias virtualidades, naturais ou sociais, preexistentes ou adquiridas segundo intervenções seletivas”. Nesse contexto Corrêa (2007) ver o espaço a partir do objeto da geografia que é a sociedade e, a sua objetivação se faz através de sua organização espacial que dessa forma, é também um objeto, uma materialidade social. Ainda, de forma analítica Corrêa (2007, p. 53) ressalva, que é preciso deixar claro o que se entende quanto ao termo espaço, e destaca que:

Como materialidade, a organização espacial é uma dimensão da totalidade social construída pelo homem ao fazer a sua própria história. Ela é, no processo de transformação da sociedade, modificada ou congelada e, por sua vez, também modifica e congela. A organização espacial é a própria sociedade.

Desse modo a representação dos grupos sociais faz-se através de muitos meios, fixando seus objetos a partir do seu trabalho social possibilitando que as atividades desempenhadas por estes alcancem um período de tempo muita das vezes longo, ou até mesmo, repetido e reproduzido. Logo, muitos objetos dispostos sobre o espaço é um meio de vida no presente, bem como uma condição para o futuro, apresentando um significado efetivo. Nesse momento seria preciso apresentar, a questão da estrutura urbana estudada sobre: a “Vila dos Teimosos”, em Bodocongó, em Campina Grande-PB. Nessa tentativa de interpretar esse processo de urbanização, se faz necessário introduzir, Santos (1988, p.112), ao enfatizar que:

[...] a rede urbana tem um papel fundamental na organização do espaço, pois assegura a interação entre fixos e fluxos, isto é, entre a configuração territorial e as relações sociais. Seu estudo é fundamental para a compreensão das articulações entre as diversas frações do espaço.

Entretanto, pode-se dizer que o espaço é formado por dois componentes que interagem continuamente: a configuração territorial, dada pelo arranjo sobre o território dos elementos naturais e artificiais de uso social e a dinâmica social conjunta de suas relações constituída pelas variáveis econômicas, sociais, políticas e culturais dando uma significação e um valor específico ao meio técnico criado pelo homem a cada momento histórico, desse modo: Corrêa (2007, p. 57) apoiado na dimensão do espaço e na metáfora espacial dos significados, criados e recriados pelos diferentes grupos culturais, afirma que:

A organização espacial é assim constituída pelo conjunto das inúmeras cristalizações criadas pelo trabalho social. A sociedade concreta cria seu espaço geográfico para nele se realizar e reproduzir, para ela própria se repetir. Para isto, cria formas duradouras que se cristalizam sobre a superfície da Terra. Caso contrário, insistimos, a sociedade se extinguiria.

Dessa forma se percebe que diferentes grupos sociais se produzem ao longo dos lugares urbanos públicos das cidades, convivendo no mesmo espaço (a rua, a praça, a praia, o parque), mas microsegregando-se pelas diferenças de suas práticas culturais e produzindo microterritorializações. No entanto, faz-se necessário introduzir uma estratégia de utilização da investigação para a Geografia tomando como fonte seus conhecimentos como recurso que permita eliminar precipitados e preconceituosos julgamentos da área em estudo, contribuindo, assim para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e competências relacionadas ao fazer geográfico.

### **3 A ESTRUTURA URBANÍSTICA: a questão da moradia no tempo e no espaço**

O processo de urbanização é um fenômeno mundial que pode ser explicado pelo êxodo rural, o qual resulta, entre outros fatores, do processo de mecanização da agricultura, da concentração fundiária e da perspectiva da população por melhoria de vida na cidade, concentrando o impulso capaz de oferecer novas condições e perspectivas a caminhada do homem no tempo e no espaço. No Brasil, esse processo ocorreu de maneira rápida e desordenada, ao longo do século XX, com a grande migração da população que trocou o meio rural pelas

novas oportunidades oferecidas pelas cidades, principalmente com a implementação de variadas indústrias, que possibilitaram novos empregos.

Mas esse processo não ocorreu da mesma forma em todo o país. Algumas regiões brasileiras se urbanizaram mais do que outras em razão das políticas públicas (que incentivaram determinadas áreas e outras não), provocando um inchaço urbano em determinadas regiões, pois a migração da população rural para as cidades foi muito intensa em décadas passadas. Enquanto as regiões favorecidas não paravam de acumular vantagens, a população das áreas desfavorecidas sofria um empobrecimento relativo, com a marginalização em relação à divisão regional do trabalho, fechando-se sobre si mesma em economias de subsistência.

O crescimento acelerado e a falta de planejamento trouxeram algumas consequências para esses centros urbanos, tais como: problemas de saneamento básico; congestionamento; falta de moradias; poluição ambiental; falta de áreas verdes; indústrias e residências na mesma área; barulho; violência e diversos outros transtornos que resultam em má qualidade de vida para a sociedade. Contudo, o conceito de urbanização não se restringe ao crescimento físico dos artefatos ou seus prolongamentos materiais pelo meio geográfico circundante. Compreende também, a difusão das subjetivações desenvolvidas no interior das cidades. Dessa maneira, Carlos (2007, p.36) focaliza que:

[...] a paisagem urbana tende a revelar uma dimensão necessária da produção espacial, o que implica ir além da aparência; essa perspectiva da análise já introduziria os elementos da discussão do urbano entendido enquanto processo e não apenas enquanto forma. A paisagem de hoje guarda momentos diversos do processo de produção espacial, os quais fornecem elementos para uma discussão de sua evolução da produção espacial, e do modo pelo qual foi produzida.

A dinâmica das cidades e o processo de urbanização brasileiro modificaram-se ao longo do tempo, acompanhando as transformações sociais, culturais, econômicas e políticas, dessa maneira, os espaços se transformam basicamente de dois modos: adaptando novos territórios e conseqüentemente expandindo seu perímetro, ou readaptando áreas para novos usos e funções, formando assim uma estrutura territorial intrínseca a cada momento no espaço. Contudo, a urbanização

proporciona o desenvolvimento espacial, uma vez que o urbano se apresenta como um campo de tensões.

Pode-se constituir que o espaço público surge com a centralidade territorial das regras necessárias ao ordenamento da vida em sociedade. Castro (2012, p.67) focaliza que: “[...] um território onde interesses se organizam, as ações possuem efeitos necessariamente abrangentes em relação à sociedade e ao seu espaço e onde existe possibilidade do recurso à coerção pela lei ou pela força legítima [...]”, para haver essa estreita associação, de um lado e de outro (ou histórias) baseadas numa atitude de simpatia para com a outra cultura.

Nesse contexto, Carlos (2007), o processo de urbanização no Brasil vincula-se a transformações sociais que vêm mobilizando a população dos espaços rurais e incorporando-a a economia urbana, bem como aos padrões de sociabilidade e cultura da cidade. A inserção no mercado de trabalho capitalista e a busca por estratégias de sobrevivência e mobilidade social implicam na instalação de centros urbanos e em uma mobilidade espacial constantemente reiterada, que se desenrola na espacialidade da cidade ou tem nela sua base principal. Para Corrêa (2004) o urbano é definido como sendo um espaço fragmentado e articulado como reflexo condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. Deste modo, Carlos (2007, p.42) identifica que:

São os diversos modos de apropriação do espaço que vão pressupor as diferenciações de uso do solo e a competição que será criada pelos usos, e no interior do mesmo uso. Como os interesses e as necessidades dos indivíduos são contraditórios, a ocupação do espaço não se fará sem contradições e, portanto sem lutas.

Ao relacionar o urbano à ocupação do espaço a partir das lutas é impossível não pensar na questão de moradia, contudo, o urbano transcende a ideia de cidade enquanto aglomeração de capitais, produzidos através das necessidades de uma sociedade. Entretanto, transformando-o num campo de lutas onde os interesses se resolvem através de jogos políticos entre as forças sociais, ou seja, o problema da habitação e os diversos aspectos a ele relacionados têm suas facetas e reivindicações, e a sua forma de implantação de infraestrutura urbanística. Por isso é importante ressaltar uma tipologia dos conflitos relacionados à moradia.

O primeiro tipo de luta refere-se à reivindicação do direito de permanência e acesso à moradia. As estratégias utilizadas pelos movimentos são diversas e vão

desde “diálogos” para construção de habitações populares, criação ou expansão de linhas de crédito até ocupações de terrenos ou prédios abandonados. Em relação à permanência, destacam-se os movimentos de comunidades para regularização fundiária e as resistências contra remoções (em favelas, loteamentos clandestinos, áreas ou prédios ocupados).

A ocupação ilegal foi e, é o resultado da ausência de condições acessíveis e da falta de políticas habitacionais para as camadas mais baixas, configurando-se como a única possibilidade de acesso ao espaço urbano. Para Maricato (1997), há uma flexibilização na aplicação da lei, que permite ocupações ilegais como forma de “acomodar” os desabrigados nas cidades, ou seja, a ilegalidade foi e ainda é parte do modelo de desenvolvimento urbano brasileiro; é estruturadora dos processos de produção da cidade. No entanto, de acordo com interesses de certos grupos e de certos projetos para a cidade, há constantes tentativas de remoções baseadas na ideia do direito à propriedade em detrimento da função social.

O segundo tipo de luta diz respeito a questões de infraestrutura e, de modo geral, ocorrem em bairros de periferia e em favelas, onde os moradores reivindicam implantação e/ou melhorias do sistema de saneamento básico, transportes, instalação de rede elétrica, por exemplo. Essas reivindicações revelam que a segregação espacial, além de acentuar a distância entre a cidade “formal” e a cidade “informal” (loteamentos clandestinos, favelas, ocupações), expressa uma lógica que tenta transformar certos espaços em regiões “invisíveis”, ignorando que eles fazem parte da cidade real.

O terceiro tipo de conflitos são aqueles motivados por obras de urbanização, geralmente realizadas pelo poder público, que implicam em mudanças no modo de vida ou em remoções. Nesses contextos, as lutas centram-se na resistência aos processos de remoção compulsória devido a obras, na reivindicação de melhores critérios e valores de indenização aos removidos e nas mudanças nas formas de condução dos processos de implementação das obras. Aqui, pode-se destacar que os três conflitos relatados anteriormente esta bem aparente na Vila dos Teimosos, Campina Grande, Paraíba, uma vez que está localizada numa área de risco, onde seus moradores vivem em condições precárias e atualmente ameaçadas ao processo de remoção devido ao desenvolvimento imobiliário no seu entorno.

Essas reivindicações evidenciam que as lutas por habitação não se restringem a ter uma casa. Mas significa a possibilidade de se viver na cidade de

forma digna, além de ter onde habitar, com condições materiais (de infraestrutura) e, poder viver de acordo com sua história, seus projetos de futuro. Assim, por um lado, tem-se o problema da invisibilização de certas áreas, onde há necessidade de investimentos, por outro lado, tem-se o problema de como determinadas intervenções urbanísticas são planejadas e implementadas. Todavia, as cidades atuais são originadas de um processo histórico de urbanização, portanto, sobre a constituição espacial da moradia, Castells (2000, p.222) declara que:

A questão da moradia é primordialmente a crise da cidade. Falta de conforto e de equipamentos superpovoamento (apesar do subpovoamento de certas moradias), velhice, insalubridade tornam esta questão uma experiência vivenciada por grande parte da população [...] O que caracteriza esta crise é que ela afeta outras camadas sociais além das que se encontram embaixo da escala de rendas e atinge amplos setores dos estratos médios, que se situam melhor em outros domínios do consumo, mas não podem escapar da penúria das moradias, suscitada pela concentração urbana.

É importante ressaltar essa questão pelo fato de existirem contradições inerentes no meio urbanístico que são oriundas do modo capitalista de produção, que ocasiona a discussão com relação à moradia e evidencia um problema localizado no interior do espaço urbano, que o permeia e que atinge grande parte da população que habita as cidades. Podem-se encontrar os sintomas da crise da moradia sob várias perspectivas, tais como: do déficit habitacional, onde se trabalha a relação de defasagem entre o ritmo de crescimento da população e a construção de novas unidades habitacionais; da exclusão de parte da população do mercado de produção de residências, ou seja, de uma parcela da população que não consegue adquirir suas moradias e, também, não se enquadra nos “critérios” para obtenção de financiamentos para compra de residências; desastres naturais e falta de planejamento político, onde pobreza tem forçado muitos a viver em áreas sujeitas a enchentes, deslizamentos de terra e terremotos.

Tais processos ou formas dessa construção acontecem de maneira diferenciada nos lugares levando em consideração os agentes que estão envolvidos nessa construção. Observando esse crescimento urbano heterogêneo das cidades brasileiras, que se dar com a soma das diversas variáveis de sua construção é notório perceber a quebra da homogeneidade nas construções espaciais no decorrer de cada cidade, quando as áreas centrais os sub-centros,

periferias e as áreas marginalizadas, as favelas, frutos do acúmulo das diferenciações de classes sociais.

Todo este processo de urbanização ganha grande impulso com a presença do capital, que, no entanto, determina onde serão realizadas ações de investimentos, mas há de notar que esta ação não se verifica de modo uniforme, como nas áreas das favelas e periferias das cidades. Portanto, pode-se afirmar que desde os primórdios do capitalismo vê-se apontar a existência de uma crise urbana, uma crise na produção do espaço urbano. Corrêa (1989, p. 20-21), focaliza que:

Com o capitalismo, o processo de diferenciação das cidades se acentua, ai incluindo-se a hierarquização urbana: criação de um mercado consumidor, a partir da expropriação dos meios de produção e de vida de enorme parcela da população, e a industrialização levam a expansão da oferta de produtos industriais e serviços. Esta oferta, por sua vez, se verifica de modo espacialmente desigual, instaurando-se então a hierarquia das cidades. Esta, por sua vez, suscita ações desiguais por parte dos capitalistas e do Estado: daí o interesse em compreender a sua natureza.

Esta crise ocorre em escala nacional e mundial, fazendo surgir – ou mesmo exibir o que estava oculto - novos aspectos da realidade urbana, a qual, atualmente, exprime os conflitos e contradições que permeiam a sociedade, principalmente o conflito entre as classes sociais, a luta dos diferentes atores sociais pela apropriação e produção do espaço para uma moradia digna favorecida pelos serviços básicos da gestão pública.

Carlos (2007) afirma que, o estado de urbanização das cidades está diretamente ligado ao poder aquisitivo de seus moradores e dos sistemas políticos e jurídicos regentes. No entanto, as favelas, por fim, acabam sendo originadas a partir das exclusões sociais, que deixam as pessoas que não detêm os meios de produção em localidades pouco saudáveis, marcadas pela aglomeração dos pobres em pequenos espaços insalubres, ainda, de acordo com a estudiosa:

Essas contradições são produzidas a partir do desenvolvimento desigual de relações sociais (de dominação-subordinação) que criam conflitos inevitáveis. Esses conflitos tendem a questionar o entendimento da cidade enquanto valor de troca e, conseqüentemente, as formas de parcelamento e mercantilização do solo urbano. Com isso, questiona-se o exercício da cidadania e o direito a cidade (CARLOS, 2007, p.71).

Uma das marcas acentuadas do insucesso do sistema econômico-social existente em nosso país são as favelas que desde o surgimento das primeiras sua população sempre foi, de alguma forma, marginalizada socialmente. A impotência do Estado em resolver a questão das favelas prejudica não só uma parte da sociedade, mas ela como um todo, pois, ao ocuparem as diferentes áreas urbanas, acabam provocando alterações em relação ao uso pretendido, penalizando tanto o meio ambiente quanto à população da cidade em geral (ALMEIDA & ABIKO, 2000).

No entanto, apesar de o Brasil ser um dos países mais urbanizados do mundo, com 82% da população residindo em meio urbano, a sua urbanização se caracteriza por uma rede urbana desarticulada pela formação dos megapólos “desproporcionalmente” grandes e profundamente marcada pelas desigualdades territoriais e socioeconômicas.

#### **4 CONDIÇÕES SOCIOESPACIAL DE FAVELA: no processo de reprodução espacial urbana**

O espaço geográfico, expresso na forma de território, é o lugar onde as relações sociais acontecem e, mais do que isso, é observado ao ser transformado e criado pelas ações humanas, como um contínuo do desenvolvimento social, reproduzido pelas ações da sociedade. Desse modo, o espaço passa a ser visto como uma criação humana que é realizada através do movimento da sociedade sobre a natureza. O espaço praticado é um produto social em constante processo de reprodução e tais transformações ocorrem em dados momentos da conjuntura da sociedade tornando assim o espaço um produto histórico.

A favela é um microespaço não muito fácil de ser conceituada atualmente, porque em diferentes campos do conhecimento foi sendo significada, porém esses locais resultam de processos de ocupação urbana com peculiaridades arquitetônicas e urbanísticas, marcadas pela ocupação projetada pelos próprios moradores e por intervenções posteriores do poder público. Com relação ao aspecto físico, apresentam uma paisagem diversificada, se localizando em morros e encostas na maioria das vezes, e até mesmo em locais planos. Encontramos nestes espaços diferentes tipos de imóveis e diferentes níveis de violência.

Conforme a foto 01 percebe-se o próprio comportamento da estrutura urbana da Vila.

**Foto 01: Peculiaridades arquitetônicas da Vila dos Teimosos – CG - 2015**



**Fonte: FERREIRA, Ellida Fabricia Vilarim. Pesquisa de Campo – 2015**

Nesse contexto, a história desses espaços se reconstitui tendo como base, muitas vezes, mostrando não apenas o registro e o seu surgimento, mas apresentam também o posicionamento dos atores relevantes na materialização desse fenômeno. Porém, as favelas começaram a ser apontadas como um problema social no início do século 20 e tal termo tem sido designação de espaços populares que não deixa de estar ligado a julgamentos morais e juízos de valores, de maneira que a rotulação de seus moradores seja feita de forma pejorativa, encontra-se expressa nas falas de muitos que se consideram da classe privilegiada da sociedade.

As favelas são percebidas a partir da violência, da falta de infraestrutura, do abandono, da marginalização entre outros problemas sociais, porém é possível notar a construção de uma imagem oposta sugerida pelos condomínios fechados em um mesmo espaço, uma vez que, o condomínio fechado são lugares fechados, protegido, cujos habitantes possuem mais ou menos o mesmo padrão econômico e cultural, vivem sob regras de conduta em um espaço monitorado sem permissão para diversidades arquitetônicas ou de conduta. Afirmar-se essas duas paisagens percebidas e interpretadas de diferentes formas, conferindo imagens opostas: uma no interior aos muros dos condomínios e outra do lado de fora, onde veremos a

Vila dos Teimosos e em seu entorno o condomínio fechado Residencial Dona Lindú.

**Foto 02: Coexistência de formas de habitações - 2015**



**Fonte: FERREIRA, Ellida Fabricia Vilarim. Pesquisa de Campo – 2015**

A favelização ocorre em diversas metrópoles brasileiras configurando-se, portanto, como um fenômeno nacional que traz algumas semelhanças em sua gênese, mas que, obviamente, em cada cidade, assume feições diferenciadas e próprias. Entretanto, a favela se trata de uma realidade global, mas, se constitui de particularidades em diferentes lugares, por exemplo: a Vila dos Teimosos, em Campina Grande, expressando sentidos e significados sociais atribuídos à realidade de cada caso.

No entanto, a denominação de favela é diversa e recebe diferentes designações, conforme a região. Seja qual for o nome atribuído que se dê a essas áreas (favela, vila, mocambo, subúrbio, periferia, arrabalde) o fato é que esses termos são utilizados para se referir a lugares cada vez mais presentes nas cidades brasileiras, sobretudo médias e grandes. São lugares periféricos, segregados, marcados, estigmatizados e marginalizados.

Em outra perspectiva, Serpa (2007, p. 10) focaliza que: “[...] a favela é ressaltada como lugar de experiência e da ação, como espaço vivido e sentido, onde se elabora o sentimento de pertencimento onde se realizam práticas cotidianas e aparentemente banais”. Esses lugares são marcados pelos maiores problemas urbanos entendidos como periferia social, e do ponto de vista da

população abrigada e da área ocupada, está nas áreas mais distantes do centro, frequentemente no anel periférico das malhas urbanas.

A questão da favela tem uma dimensão crescente tanto do ponto de vista da gravidade dos problemas quanto da quantidade de pessoas envolvidas e esse crescimento populacional em alguns lugares vem acompanhado de crescimento econômico, industrial, social e muitas vezes significa a migração intensa de áreas rurais para urbana e o inchaço das zonas periféricas. O padrão urbanístico das cidades de países menos desenvolvidos é destinado à população pobre, nas formas de loteamentos clandestinos, áreas de urbanização irregular, áreas de “invasão”, ou de “ocupação” irregular, áreas de assentamentos, conjuntos habitacionais.

**Foto 03: Áreas de urbanização irregular - Vila dos Teimosos/CG - 2015**



**Fonte: FERREIRA, Ellida Fabricia Vilarim. Pesquisa de Campo – 2015**

É possível observar um crescimento considerável das áreas periféricas das grandes cidades concentrando populações numerosas. Ao trata-se da dinâmica interna das cidades, a moradia é um dos eixos definidores, constituindo uma referencia da vida cotidiana, e a visão dessa paisagem urbana que mostra os contrastes físicos e sociais, as hierarquias socioespaciais, realidade presente nas malhas urbanas das cidades brasileiras, produzindo cada vez mais lugares periféricos. De fato, as grandes cidades se caracterizam espacialmente por um “dualismo”, de um lado, setores concentrando áreas de elevado padrão urbanístico, do outro, áreas periféricas, a consolidação desse processo tem reforçado e

provocado à segregação das diferentes classes e grupos sociais. Entretanto, Cavalcante (2008, p. 130-131) afirma que:

Um arranjo urbano que representa de modo extremado esse processo tem sido adotado cada vez mais pelos planejadores da cidade e pelo mercado imobiliário: são os chamados condomínios residências fechados. As pessoas que neles moram se auto-segregam, ou segregam os outros da cidade; em alguma medida, buscam o isolamento, a proteção, a convivência com seus “iguais”; negam as contradições sociais presentes no espaço urbano, submetendo-se, com isso, às normas internas para essa convivência (que vão desde a definição de padrões urbanísticos dos projetos de suas residências até as regras para o recebimento de visitantes e prestadores de serviços). Esses condomínios residenciais de luxo estão presentes nas grandes e também nas medias cidades brasileiras, ocupam grandes extensões de terra e localizam-se geralmente em áreas periféricas do tecido urbano, com acesso facilitado às áreas centrais.

Morar em lugares periféricos significa usufruir quase nada do que a cidade tem a oferecer a seus habitantes. Tudo isso implica ampliar o significado dessa experiência para além da moradia, incluindo praticas sociais, culturais e espaciais. Morar no lado periférico da cidade significa partilhar espaços densamente povoados, não raras vezes violentos, instáveis do ponto de vista social e físico, com elementos de urbanização muito precários, onde a delimitação entre vida privada e vida pública, tão comum para outras camadas da sociedade, está comprometida.

**Foto 04: Dualismo espacial - Condomínio D. Lindù/Vila dos Teimosos - 2015**



**Fonte: FERREIRA, Ellida Fabricia Vilarim. Pesquisa de Campo – 2015**

A produção do espaço urbano a cada momento do seu processo se valoriza de acordo com o capital de produção e situa-se em cada ponto da história da humanidade. Porém, as favelas são espaços possíveis para a camada mais pobre da sociedade, pela lógica econômica de produção das cidades e muitos dos que vão viver em lugares periféricos, encontram moradia mais barata e oportunidade de trabalhar (sobretudo no mercado informal) são maiores, além de outros fatores importantes como as redes de relações sociais, do tipo parentesco e amizade, que vão se formando.

O espaço urbano é produzido de maneira histórica e socialmente, porém, o espaço é componente da produção social em diferentes grupos e classes sociais num determinado momento histórico, a sociedade é o principal agente do processo de produção e de apropriação do espaço e a produção das favelas resulta desse conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações articulados contraditoriamente no movimento social, a compreensão desses espaços, visíveis nas paisagens urbanas, requer a análise da sociedade e de processos mais gerais.

No ponto de vista do capitalismo, produz um modo de vida social marcado por desigualdade e injustiças sociais, com relação ao ponto de vista social e econômico caracterizado por um quadro de recente democratização política em contradição com um quadro de pobreza e desigualdade social extremo, outro aspecto, é o crescimento acentuado das malhas urbanas, onde se percebe a grande extensão urbana, marcada, de um lado, por uma intensa criação de periferia pobre da cidade e, por outro, pela criação de espaço valorizada fora das áreas centrais e pela conseqüente deterioração dos centros originais da cidade.

Diante desse quadro, as favelas são como ocupações urbanas que se constitui como espaço de moradia para uma parcela da população, a despeito da permissão do poder público, onde os moradores criam formas de convivência e sociabilidade marcadas por essa condição de não ser parte de uma cidade planejada. Acredita que esse caráter de ocupação, digamos “irregular”, contudo deve ser entendido a partir do processo de constituição desses espaços que estão historicamente e geograficamente localizados, o que garante a especificidade de cada um deles.

## **5. ANÁLISE SOBRE OS VALORES DA POPULAÇÃO: no microterritório da Vila dos Teimosos, em Campina Grande-PB.**

A preocupação da organização à produção do espaço com a localização das atividades humanas identifica o próprio como lugar da ação do homem. De forma sintética, ressaltar o urbano através da organização espacial nos remete a inúmeros problemas de ordem social, econômica, política e ideológica. Dentre eles podendo destacar: a pobreza, degradação ambiental e social (falta de moradia), violência, favelização, segregação, entre outros. Nesse contexto, o espaço urbano tem sido estudado a partir da complexidade da sociedade atual e a sua questão da habitação nos leva buscar a entender a produção e a separação entre as classes sociais nas cidades, separação essa tanto espacial como social. Assim, a cidade torna-se expressão materializada da atuação da humanidade no espaço geográfico, através de um ambiente físico construído e reconstruído.

Contudo pode-se identificar dois modelos de segregação, a “voluntária” e a “involuntária”. A voluntária se dar quando o indivíduo habita um determinado local da cidade por sua própria iniciativa; a involuntária quando por forças externas ele é obrigado a habitar ou deslocar-se de determinados espaços (ALMEIDA, 2000). Nesse sentido, a segregação da periferia das cidades brasileiras se dá de forma involuntária, ficando bem claro essa realidade na Vila dos Teimosos, uma vez que as pessoas que ali habitam segundo as entrevistas realizadas vinham guiados por forças externas em busca de melhores condições de vida. Dessa maneira, a segregação espacial é um simples reflexo da diferenciação social, ou seja, o espaço funcionará como um espelho das desigualdades sociais.

A Vila dos Teimosos é caracterizada pelo fluxo migratório, uma vez que, sua origem se deu a partir de uma aldeia de pescadores que se instalaram as margens do Açude de Bodocongó, em busca de melhores condições de vida se desenvolveram formando assim a Vila, marcada não somente da separação de outros grupos sociais, mas, também, distinta pela falta de recursos e serviços (empregos, serviços sociais, infraestruturas, etc.) e nesse sentido, a segregação espacial pode conduzir a exclusão social. De acordo com seu Francisco Nascimento (52 anos) divorciado, segundo grau completo, profissão técnico ambiental (14/09/2014) conhecido, como Santo da Terra, afirma que:

Vinhe morar na Vila dos Teimosos no ano de 1986, antes de morar na Vila morava em bodocongó, onde moro atualmente, a Vila antigamente era próximo a atual universidade de medicina, ali era uma colônia de pescadores que vinham para o bodocongó, porque o bodocongó sempre foi um “pai de família”, então esse pessoal vinha do Cariri e passava a semana pescando e na sexta-feira ia embora, então começaram a vim foi chegando, foi chegando com um pouco estava uma colônia, então o povo que não tinha casa começaram a fazer casa, o açude tava secando e quando o açude secou a população aumentou, só que quando veio a primeira chuva cobriu tudo, então o povo foram obrigado a sair, e não tinha nome nenhum na comunidade dos pescadores, então quando a água veio o pessoal foram para o outro lado, o exército veio trouxe umas barracas e saíram despachando esse povo por abrigo né! E logo após eles ocuparam esse outro espaço, ali era roçado hoje onde é a Vila dos Teimosos, mais antes não era a Vila dos Teimosos era a Vila dos Pescadores, quando passou para aquela parte de lá começou a aparecer o apelido é teimosos a água vem tira esse povo ele volta de novo ai por teimoso ficou.

Fica claro na fala de seu Francisco Nascimento, conhecido como Santo da Terra, que a origem da Vila dos Teimosos se deu a partir do processo de migração, uma vez que as pessoas que se instalaram as margens do açude, em busca de melhores condições de vida, e logo a população aumentou formando assim a vila, e a insistência dos moradores em ficar nesse espaço embora sob condições precárias fez com que dessa procedência ao nome da Vila, pois foi a partir da persistência dos habitantes desse lugar que caracterizou o espaço em estudo. Já a senhora Erivaldete Pessoa da Silva de 46 anos, doméstica, curso fundamental II incompleto, afirma que:

Sou natural da cidade de Cubati, vinhe em busca de trabalho e moro na Vila dos Teimosos há 32 anos, a assistência publica na Vila é zero, os principais problemas encontrados é a falta de rede de esgoto, o aluguel é caro e a falta de posto de saúde, duas pessoas residem na minha casa e só uma trabalha e hoje com a construção dos residenciais a Vila melhorou, porque ficou mais movimentado, mais segurança e mais ônibus o que poderia melhorar a vila seria a construção de um posto de saúde, uma farmácia e uma área de lazer. A Vila antes era muito perigosa mais hoje em dia não (Entrevista: 27/01/2014).

A entrevistada, a senhora Erivaldete em sua fala confirma de que a sua vinda para a Vila aconteceu de forma involuntária, uma vez que a mesma veio em busca de trabalho, é natural do município de Cubati, lamenta o descaso do poder público, com a falta de infraestrutura básica de maneira geral, para a mesma o desenvolvimento imobiliário na área pesquisada foi de suma importância, já que

possibilitou de tal modo uma maior movimentação no local, bem como mais segurança e o aumento dos transportes públicos.

A Vila dos Teimosos está localizada na bacia hidrográfica do açude de Bodocongó nome do próprio bairro, foi construído em 1917, com a finalidade de abastecer a cidade. As águas do rio Bodocongó após sua confluência com o riacho Caracóis, devido à alta concentração de sais tornou-se indesejável para o consumo humano. No que diz respeito a sua posição geográfica, a Vila situa-se, em Campina Grande-PB, num dos principais polos industrial e tecnológico da região Nordeste do Brasil, na mesorregião do agreste paraibano, zona oriental e trecho mais encorpado do Planalto da Borborema, a altitude média é de 508 m acima do nível do mar, encontra-se entre as coordenadas de: 7°13'11" latitude Sul e 35°52'31" longitude Oeste.

A parte social no âmbito estrutural físico-urbano da Vila dos Teimosos deixa a desejar uma vez que a mesma encontra-se em situações de abandono, pois faltam as condições básicas para o desenvolvimento social daqueles que ali residem. Mesmo sabendo que, ao redor da mesma ocorre um desenvolvimento imobiliário, pois a perpendicularidade dos edifícios hoje é um fenômeno presente nas cidades de médio e grande porte devido o processo de urbanização. A Vila dos Teimosos não acompanhou o procedimento metodológico urbanístico da sua área, sendo “devorada”, pela urbanização horizontal e pela edificação urbanística vertical que se encontra em destaque. Portanto Corrêa (2007, p.82) afirma que:

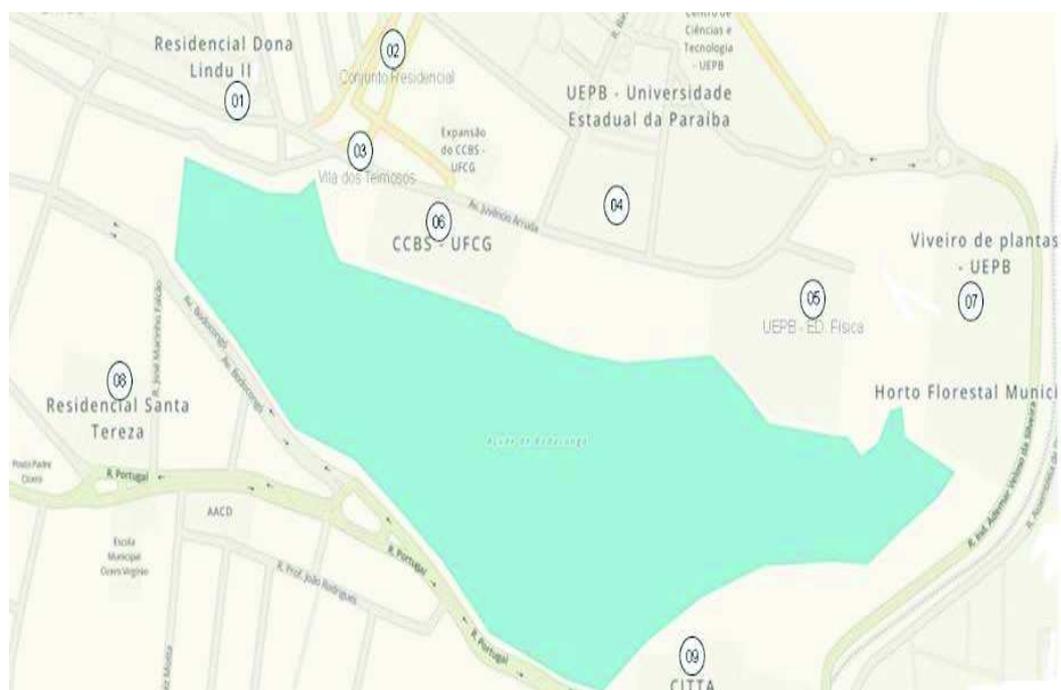
A diferenciação do espaço urbano em termos residenciais tem, como já se viu, o papel de viabilizar a reprodução das diferentes classes e suas frações. Ela é percebida no trajeto para o trabalho, nos locais de residência e de trabalho, nas viagens de compra, visitas e lazer, e nas informações provenientes de enorme profusão dos meios de comunicação. A consciência das diferenciações sócio-espaciais faz com que cada um destes espaços residenciais seja também de reivindicações, específicos ao grupo social que ali reside. Reivindicações que dizem respeito às condições de reprodução de cada grupo social.

Na perspectiva do autor, as diferenças sócioespaciais são nítidas na trajetória do nosso dia-a-dia, ao observar as diferentes classes e suas frações nos deparamos com um espaço de reivindicações, uma vez que, cada grupo social que ali reside lutam pelos seus direitos em busca de melhores condições, e é através dessa diferenciação do espaço urbano que é possível ver as desigualdades

presentes e bem marcantes no espaço da Vila dos Teimosos, atualmente a Vila busca reivindicar suas melhorias e sobreviver em meio ao desenvolvimento imobiliário e urbanístico em seu entorno.

Vale ressaltar que esse processo não acontece de forma homogênea, uma vez que, a Vila dos Teimosos não está acompanhando o desenvolvimento. A composição estrutural das construções nas imediações decorre devido ao desenvolvimento da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a especulação imobiliária, pois esse mercado tem avançado a partir dos financiamentos facilitados pelos programas governamentais para a aquisição do imóvel próprio. Portanto, é uma área que ao seu redor esta em urbanização e por outro lado, os que deram origem a esse espaço não está acompanhado tal desenvolvimento, mas estão sendo ameaçados a ser transferidos para outras áreas da cidade. Cujas figuras a seguir comprova a distribuição interlocal nos contornos da Vila dos Teimosos.

**Figura 01: Mapa - Caracterização Geográfica do espaço da Vila dos Teimosos - 2016**



**Fonte: FERREIRA, Éllida Fabrícia Vilarim. Pesquisa de campo-2016**

**Escala 1: 52 000 000**

**LEGENDA:****Referencial Parte Interna**

- 03 – Vila dos Teimosos
- 05 – UEPB educação física
- 06 – CCBS UFCG
- 07 – Viveiro de plantas UEPB
- 09 – CITTA
- 10 – Horto Florestal Municipal

**Referencial Parte Externa**

- 01 – Residencial Dona Lindu
- 02 – Conjunto Residencial
- 04 – UEPB
- 08 – Residencial Santa Tereza

Portanto, nas imediações desse ambiente se percebe uma natureza aberta representado de várias maneiras, por isso surge a necessidade de compreendê-lo e tentar aprofundar-se com a intenção de entender esse movimento social que envolve e modifica o espaço. A Vila dos Teimosos é um exemplo dessa segregação socioespacial, pois é nítido que a partir do homem e suas necessidades deram origem a diversos lugares, a exemplo da Vila, apesar da precariedade estrutural do lugar criaram raízes e fizeram história, e ao longo do tempo identifica-se o surgimento de novos vários prédios. O senhor Evandro Silva Maia de 43 anos, comerciante, estudou até a 4ª série, revela que:

Eu moro na Vila dos Teimosos há 31 anos e morava antes no José Pinheiro, com a separação dos meus pais não tinha pra onde ir ai minha mãe comprou um barraco de taipa aqui e socamos dentro, com a vinda dos residenciais melhorou por causa da clientela e das amizades, a assistência publica é zero, nada, a exemplo da rua que tenho meu comercio nem tem rede de esgoto, isso revolta, os principais problemas encontrados na Vila é a infraestrutura, sem posto de saúde, sem posto policial, moram comigo 15 pessoas, 8 homens trabalham e as 7 mulheres não trabalham, deve ser feito muita coisa para melhorar a Vila, principalmente a rede de esgoto, calçamento, posto de saúde, posto policial para tirar os malandros que vem de fora e deixar a Vila tranquila (Entrevista: 27-01-2014).

Na fala de seu Evandro Silva Maia, comerciante, assegura que mora na Vila há 31 anos e, antes morava no bairro de José Pinheiro e, que sua mãe comprou um casebre de pau-a-pique (taipa) e que todos se pilaram adentro, dezoito pessoas, oito homens e sete mulheres, a estrutura urbana do lugar de estilo ordinário, sem infraestrutura e a ajuda pública nada, atualmente com as construções de condomínios e residenciais houve grande mudança, o comercio dele melhorou bastante e fez novos clientes e amigos. Já na perspectiva do senhor Fernando Antônio dos Santos de 42 anos, comerciante, estudou ate a 7ª série, veio de forma voluntária para a vila, enfatiza que:

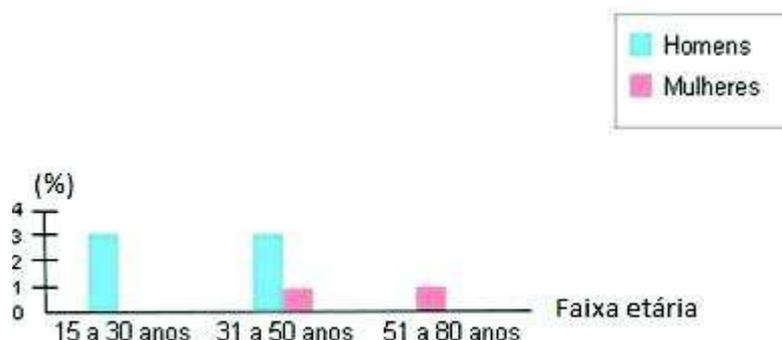
Moro na Vila dos Teimosos há 19 anos, antes morava no bairro da Palmeira, vinhe para a Vila para abrir um comércio, a construção dos residenciais melhorou, por vários motivos: acesso de transportes, as pessoas, segurança, limpeza, expansão do comércio, a assistência pública é péssima, o principal problema da vila são tantos, mas o mais difícil é o acesso e a falta de iluminação, quatro pessoas residem comigo, e todos trabalham, o que poderia ser feito para melhorar a Vila e a urbanização do açude se fizesse isso melhoraria, se fala nessa urbanização desde o tempo que cheguei aqui e inclusive já procurei saber do projeto na prefeitura mais não sai do papel (Entrevista: 27-01-2014).

O senhor Fernando se instalou na Vila na intenção de abrir um comércio, pois o mesmo morava antes no bairro da Palmeira, para ele o desenvolvimento imobiliário em torno da Vila é visto de forma positiva, pois vários aspectos melhoraram no âmbito social, estrutural e econômico. O mesmo ainda afirma que a assistência pública é de péssima qualidade, que a iluminação é um problema sério que enfrentam nesta localidade e que a solução para que a Vila se desenvolvesse seria a urbanização do açude de Bodocongó, pois se trata de um projeto antigo que esta em andamento atualmente.

### **5.1 Analogia e índices dos entrevistados por conhecimento das antigas funções do espaço pesquisado e idades conforme gráficos.**

A amostra da coleta de dados foi realizada com moradores e comerciantes, da área pesquisada (Vila dos Teimosos), em Campina Grande, acontecendo em períodos diferenciados. A utilização dessa base de dados implica em limitações consideráveis, que se relaciona a análise de oito pessoas entrevistadas, onde as explicações de cada um a partir do questionário abrem possibilidades que permitem uma contextualização para os resultados das atividades.

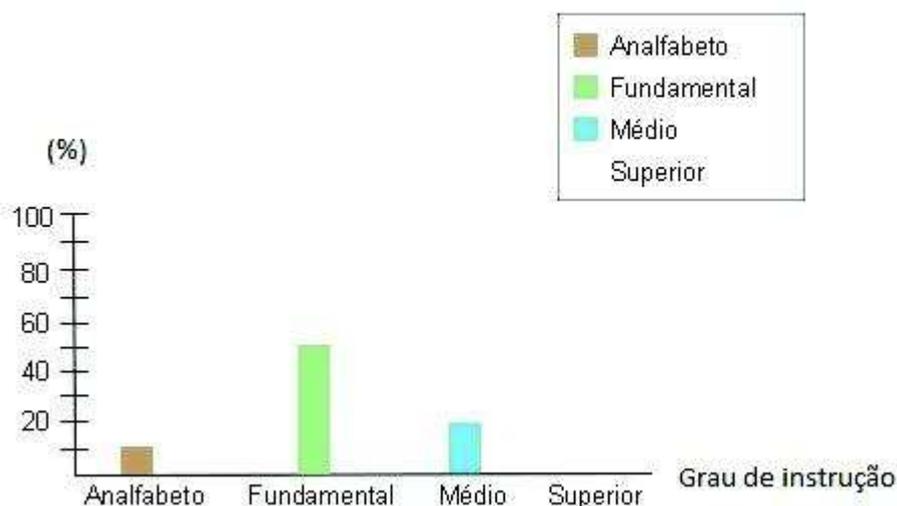
A interpretação gráfica a seguir é comentada com base no índice etário ao observar o percentual no gráfico 01, no que se refere à faixa etária, sendo ferramenta imprescindível à cooperação dos entrevistados com idades diferenciadas no qual presenciaram e presenciam mudanças para que se possa fazer uma relação entre o passado e o presente do microespaço, da Vila dos Teimosos, e através dessas informações é possível levantar dados gráficos e compreender os efeitos da segregação socioespacial do espaço em estudo.

**Gráfico 01: Faixa etária dos entrevistados – 2016**

**Fonte: FERREIRA, Éllida Fabrícia Vilarim. Pesquisa de campo-2016**

O espaço em estudo está representado no gráfico 01, e analisa o perfil da faixa etária das pessoas entrevistadas entre 15 e 80 anos, pois dessa maneira é possível relacionar as informações do passado e do presente da área pesquisada (Vila dos Teimosos), sendo indispensável a colaboração dessas pessoas que convivem e conviveram e presenciaram as modificações desse lugar, contudo, com o gráfico é possível constatar que entre 15 e 30 anos são de 37,5% de homens entrevistados, entre 31 a 50 anos, temos 37,5% de homens e 12,5% de mulheres, já com 51 a 80 anos 12,5% são mulheres, observa-se nesses dados percentuais que os moradores entrevistados em sua maioria são pessoas adultas com faixa etária entre 31 a 50 anos.

O gráfico 02 foi construído para analisar o grau de instrução dos entrevistados, esta forma de análise trata-se de uma abordagem metodológica, que irá comprovar uma realidade encontrada típica de áreas carentes e a partir dessa investigação procura-se mostrar uma forma de compreender a própria história, em seu próprio meio, entretanto, o gráfico demonstrativo a seguir se refere à porcentagem baseado no grau de instrução dos entrevistados.

**Gráfico 02: Porcentagem baseada no grau de instrução dos entrevistados– 2016**

**Fonte: FERREIRA, Éllida Fabrícia Vilarim. Pesquisa de campo-2016**

Analisando a porcentagem dos dados sobre o grau de instrução dos entrevistados que residem no espaço em estudo, foi constatado que 10% dos entrevistados são analfabeto, 70% tem o ensino fundamental, 20% o ensino médio e 0% o ensino superior, ficando nítido que apesar do aumento nas mediações da Vila dos Teimosos o lugar em estudo não tem avançado com relação a sua infraestrutura social e cultural, uma vez que, as pessoas têm sobrevivido em meio a melhoria, não acompanham tal progresso, pois apesar da Vila ser tão próximas das maiores instituições públicas de ensino superior nenhum dos entrevistados apresentaram tal grau de instrução, de acordo com a demonstração do gráfico 02. A pesquisa gráfica teve como critério traçar o perfil das pessoas que residem no local em estudo a partir da faixa etária e grau de conhecimento das mesmas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou evidenciar o processo de urbanização no âmbito estrutural físico-urbano da Vila dos Teimosos localizada na bacia hidrográfica do açude de Bodocongó no próprio bairro, em Campina Grande/PB,

ratificando o domínio da organização espacial que nos remete a inúmeros problemas de ordem social, econômica, política e ideológica, no que ocorre no tempo e no espaço, recriado e vivendo, no espaço, no território, no lugar, na paisagem e na região, pelo interesse das pessoas através da sociedade.

A cidade contemporânea se forma de um complicado emaranhado de assimilações espaciais que admite a edificação e a permanência de identificações e práticas socioculturais de grupos ou agregados sociais distintos. Portanto, a cidade e a urbanização, são entendidas como produtos das sociedades contemporâneas. Tendo a Vila como foco foi possível entender as particularidades desse microlugar, permitindo ao longo da pesquisa sentir e vivenciar as mazelas de um lugar marginalizado tornando assim pertinente a análise das suas relações com os demais lugares, no mesmo espaço.

Contudo, foi possível compreender o espaço geográfico como produto dos processos socioculturais ao longo da história da humanidade, onde o mesmo tem se organizado e reorganizado, de acordo com suas necessidades, políticas, econômicas, sociais e culturais, sendo resultado da ação social baseada em seus princípios das práticas culturais no decorrer de um processo histórico-produtivo. Ao estudar a Segregação Socioespacial na Vila dos Teimosos, em Campina Grande/PB, foi possível compreender os fenômenos que motivaram as transformações e as mudanças em relação à produção espacial local, bem como destacar que em meio a tais avanços a Vila também é palco de resistência e de esquecimento por parte do poder público, pois foi possível encontrar problemas de diversas temáticas, que perdura desde sua origem até o momento atual.

A exemplo da pobreza que pode ser percebida através das más condições de moradia que se distribui de forma desigual no espaço urbanístico da Vila, sem infraestrutura urbana. Pode-se afirmar que é um lugar de habitação precária, caracterizada por diversos fatores degenerativos, devido à maneira ocupacional e a superpopulação no microespaço, à margem do lago artificial de Bodocongó e, quanto às condições de moradia imprópria recai sobre a instabilidade socioeconômica, registrada no lugar.

A origem da Vila dos Teimosos se deu a partir de um processo migratório que reflete nas condições sub-humanas que os moradores vivem, constituída de migrantes com características socioeconômicas e culturais heterogêneas, inclusive

com segmentos sociais marginalizados, buscando uma redefinição da identidade local urbana e da cidadania, num desafio de elaborar novas formas de participação no processo de reestruturação social e econômica.

## ABSTRAT

FERREIRA, Ellida Fabricia Vilarim. The socio-spatial segregation IN THE VILLAGE OF Stubborn, IN CAMPINA GRANDE / PB. Article (Graduation for the Degree Course in Geography Full, CEDUC - UEPB). Campina Grande PB, 2016

The research aims to understand the geographic space as a product of socio-cultural processes throughout the history of mankind, which metamorphose arranging and rearranging, according to your needs, political, economic, social and cultural rights, seeking to understand the space as a result of social action based on its principles of cultural practices in the course of a historical production process. The work has as object of study analysis Socio-Spatial Segregation in the village of Stubborn in Campina Grande / PB. The research is based on the study of laboratory and cultural manifestations of different studied themes, which lasts from its origin to the present, highlighting the socio-cultural value of the village of Stubborn; analyze the socio-economic and cultural profile of residents and investigate the dialectical historical materialism related to Village of Stubborn

**Keywords:** geographical space; sociocultural manifestation; Production space

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos – sem “arrodeios” e sem medo da ABNT**. 6ª Ed. Rev. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009.

ALMEIDA, M. A. P. de; ABIKO, A. K. **Indicadores de salubridade ambiental em favelas localizadas em áreas de proteção aos mananciais: o caso da favela Jardim Floresta**. São Paulo: EPUSP, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8º ed, São Paulo: Editora Contexto, 2007.

CASTELLS, M.. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização do espaço**. São Paulo. Ática, 2007.

\_\_\_\_\_, **O Espaço Urbano**. 4ª ed. São Paulo. Editora Ática, 2004.

\_\_\_\_\_, **A Rede Urbana**. São Paulo. Editora Ática, 1989.

\_\_\_\_\_, Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES; Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs). **Geografia: conceitos e temas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003a.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8º ed, São Paulo: Editora Contexto, 2007.

CASTELLS, M.. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COSTA, Benhur Pinós da. **As relações entre os conceitos de território, identidade e cultura no espaço urbano: Por uma abordagem macrogeográfica** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

**Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço**. CASTRO, Iná Elias de. In: GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

MARICATO, Ermínia. **Habitação e cidade**. Série Espaço & Debate. 3ºed., São Paulo: Atual Editora, 1997.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo. Editora EDUSP, 1985.

\_\_\_\_\_, **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo. Editora HUCITEC, 1988.

CAVALCANTI, Lana de Souza, **A geografia escolar e a cidade, ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Editora Papirus, 2008, São Paulo.

SERPA, Ângelo, **O Espaço Público na Cidade Contemporânea**. Editora Contexto, 2007, São Paulo.

## APÊNDICE

### Questionário dos Entrevistados

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Origem: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Estuda: ( ) Sim ( ) Não

Grau de Escolaridade: \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

- 1 – Onde morava antes de vir para este local?
- 2 – Quais os motivos que fizeram você morar nesse local?
- 3 – Há quanto tempo reside na Vila dos Teimosos?
- 4 – Como tem sido a assistência do poder público na Vila dos Teimosos?
- 5 – Qual o principal problema encontrado na Vila dos Teimosos?
- 6 – Quantas pessoas residem com o senhor (a)? Todos trabalham?
- 7 – Você acha que a Vila melhorou ou piorou com a vinda dos residenciais? Por quê?
- 8 – O que poderia ser feito para melhorar a Vila?